



CAMINHOS DA EJA: ENTRE SABERES, CULTURAS E PERTENCIMENTOS

Juliana da Costa Neres ¹; Elenilda Moreira de Sá Costa²; Mateus Souza Santos ³

¹Doutoranda pelo Programa de Crítica Cultural, Coordenadora na Rede Estadual de Educação/ NTE 18./ Nutopia/jullymaju@gmail.com

² Mestre em Educação e Contemporaneidade/UNEB, Gestora e Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino, Membro do Grupo de Pesquisa FORMAPP, e-mail elemsal@gmail.com

³Graduando do curso de Letras, língua portuguesa e suas literaturas da Universidade do Estado da BA. E-mail; mateeussanttos12@gmail.com

EIXO TEMÁTICO 3: SUJEITOS DA EJA INCLUSÃO, DIVERSIDADE E RELAÇÕES ÉTICO-RACIAIS

RESUMO

O projeto *Viagem Pedagógica e Cultural – Conhecer para valorizar o patrimônio e a cultura da Capital do Estado da Bahia* foi idealizado a partir da necessidade de promover experiências educativas significativas aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Colégio Estadual de Alagoinhas. Identificou-se que grande parte desses educandos, devido às suas condições socioeconômicas e trajetórias de vida, não tiveram a oportunidade de vivenciar práticas culturais, históricas e turísticas fora do espaço escolar. Essa constatação evidenciou o problema central do projeto: a limitação das vivências culturais dos estudantes da EJA e a consequente dificuldade em relacionar o conhecimento escolar com o contexto social e histórico em que estão inseridos. Assim, a proposta busca romper com o ensino tradicional e conteudista, promovendo a integração entre os conteúdos trabalhados nas disciplinas e as experiências práticas por meio da realização de uma viagem pedagógica à capital baiana, Salvador. O projeto tem como objetivo geral oportunizar aos educandos o conhecimento educacional através de visitas a pontos turísticos, históricos e culturais, de modo a ampliar sua compreensão sobre o patrimônio e a cultura baiana, além de estimular o aprendizado interdisciplinar e o fortalecimento dos laços de convivência entre alunos, professores e equipe gestora. Entre os objetivos específicos, destacam-se: despertar a consciência crítica dos estudantes por meio da reflexão e da observação direta; integrar teoria e prática pedagógica; valorizar o patrimônio cultural; promover a socialização; e incentivar a preservação ambiental e cultural. Tais metas estão em consonância com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola e com os princípios da educação libertadora de Paulo Freire (1987), que defende a aprendizagem como prática de liberdade, na qual o educando é compreendido como sujeito histórico e ativo em seu processo formativo. A fundamentação teórica que sustenta o projeto apoia-se, principalmente, nas concepções freireanas de diálogo, autonomia e valorização dos saberes prévios dos estudantes, reconhecendo a EJA como espaço de reconstrução da dignidade e da identidade cultural dos sujeitos. Freire (1987) argumenta que o ato educativo deve ir além da transmissão de conteúdos, tornando-se uma prática



crítica e transformadora da realidade social. Complementando essa perspectiva, Arroyo (2005) afirma que os educandos da EJA são sujeitos que carregam histórias interrompidas e identidades negadas, devendo ser reconhecidos como produtores de cultura, de saber e de resistência. Essa visão teórica sustenta o princípio norteador do projeto, que é proporcionar aos estudantes uma aprendizagem que ultrapasse os muros da escola, conectando-os com o mundo e com as expressões culturais do seu estado e do seu povo. Metodologicamente, o projeto adota uma abordagem qualitativa, com ênfase na experiência prática e reflexiva. As atividades foram planejadas coletivamente pelos professores da EJA, envolvendo diferentes componentes curriculares, de modo a assegurar uma abordagem interdisciplinar. As etapas envolveram pesquisa prévia sobre os locais a serem visitados, rodas de conversa, estudos dirigidos e a produção de um “Diário de Bordo”, no qual os estudantes registraram suas percepções e aprendizagens durante a viagem. A proposta de observação participante foi utilizada como ferramenta metodológica essencial para aproximar o conhecimento científico da realidade social dos educandos, permitindo que estes desenvolvessem um olhar crítico e sensível diante do patrimônio cultural visitado. O itinerário da viagem contemplou pontos emblemáticos da capital baiana, como o Centro Histórico (Pelourinho), o Elevador Lacerda, o Mercado Modelo, o Monumento da Cruz Caída e o Parque Zoológico, possibilitando aos alunos a vivência concreta do conteúdo estudado em sala. O desenvolvimento das atividades permitiu uma articulação entre os saberes escolares e as experiências de vida dos estudantes. Ao explorar o patrimônio histórico e cultural de Salvador, os educandos puderam reconhecer-se como parte integrante desse contexto, compreendendo a importância da preservação cultural e ambiental. A vivência fora da escola também promoveu o fortalecimento dos vínculos afetivos e coletivos, evidenciando o papel socializador e humanizador da educação. De acordo com as observações e relatos registrados, percebeu-se um aumento significativo na motivação, na autoestima e no sentimento de pertencimento dos alunos à instituição escolar e à sua própria história. Além disso, as discussões realizadas após a viagem revelaram avanços na formação crítica dos educandos, que passaram a relacionar as desigualdades sociais e culturais observadas com as reflexões realizadas em sala de aula. Os resultados obtidos com o projeto apontam que a viagem pedagógica se consolidou como uma prática de ensino-aprendizagem efetiva e significativa. Os estudantes demonstraram maior envolvimento nas atividades escolares, ampliaram seus horizontes culturais e passaram a compreender o papel da educação como instrumento de transformação social. A avaliação foi realizada de forma participativa, através de autoavaliações e da análise dos “Diários de Bordo”, que evidenciaram o quanto o contato direto com o patrimônio histórico e cultural da Bahia contribuiu para a formação integral dos sujeitos da EJA. Em síntese, a experiência mostrou que as viagens pedagógicas, quando bem planejadas e fundamentadas, têm potencial para ressignificar o processo educativo, unindo conhecimento, cultura e cidadania. Assim, reafirma-se a importância de práticas pedagógicas inovadoras e libertadoras, que, à luz da pedagogia freireana, compreendem a educação como ato de amor, de coragem e de esperança, capaz de promover o empoderamento e a emancipação dos sujeitos historicamente excluídos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Cultura; Patrimônio Histórico.



REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. *Ofício de mestre: imagens e autoimagens*. Petrópolis: Vozes, 2005.
FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.